

Projeto
Na lona

“DEIXA FALAR”, exposição de ROGÉRIO REIS na Galeria da Gávea, RJ

*Mostra reúne obras inéditas realizadas durante o carnaval deste ano,
quando o fotógrafo retomou a consagrada série “Na Lona”,
ao lado de registros realizados nos anos 1980 e 1990*

Fonte inesgotável de imagens, o carnaval carioca propicia obras singulares, como as que compõem a celebrada série “*Na lona*”, de Rogério Reis. Ao longo de 17 anos (1986-2003), com uma câmera Hasselblad, ele registrou foliões de rua em pontos distintos da cidade. A série se desdobrou em várias exposições no Brasil e no exterior, em livro (editora Aeroplano, 2001) e documentário (de Stefan Kolumban Hess, 2002), e entrou para a iconografia do carnaval carioca.

Este ano, mais de duas décadas depois de ter dado por concluído este trabalho, Rogério Reis o retomou, impulsionado por um amigo, também fotógrafo. As novas fotografias, realizadas em março de 2025, são destaque da exposição *Deixa falar*, ao lado de fotos do ensaio original, parte delas em ampliações realizadas na época, a partir do negativo quadrado, 6x6, da Hasselblad que Rogério utilizava para este trabalho. Somam-se a elas, exemplares de uma nova série, *Samba no pé*, nascida a partir da observação da dispersão dos blocos de rua no carnaval deste ano.

No texto de apresentação da mostra, o curador Evandro Salles ressalta que essas imagens exibem, ao menos no instantâneo da fotografia, “*a existência do impossível*”. E vai além: “*Deixa falar revela o fio através do qual são amarrados sonhos, desejos, fantasias e realidade. Delinqueando um percurso interior que parece infinito, nessas fotografias o mundo de dentro se externaliza, se materializa, se reconfigura e se apresenta pleno à luz do dia apesar de sua aparente loucura e impossibilidade de existência*”.



Projeto Samba no pé

NA LONA

O projeto “*Na lona*” surgiu numa circunstância bem particular. Em meados dos anos 1980, Rogério integrava um grupo de fotógrafos, a agência F4, que buscava autossuficiência na produção e na distribuição de suas próprias pautas, sempre perseguindo uma identidade própria. Foi neste ambiente que ele produziu dois trabalhos marcantes: as séries *Surfistas de trem* (feita com Ricardo Azoury) e *Na lona* – nos dois primeiros anos, em conjunto com Zeka Araújo e o sociólogo Maurício Lissovsky, responsável por dar apoio conceitual ao projeto.

A ideia de documentar os foliões na rua surgiu pouco depois da inauguração do Sambódromo, em 1984, espaço projetado por Oscar Niemeyer, que transformou



Projeto Na Iona

o desfile das escolas de samba no Rio em algo espetacular e midiático. A imprensa passou a cobrir o evento com avidez e o carnaval de rua, à exceção dos blocos mais populares, foi um pouco negligenciado.

Com um olhar diferenciado, Rogério começou a documentar foliões anônimos em suas fantasias. Para isso, ele montava uma imensa lona em diversos pontos da cidade – do Centro à Zona Sul e aos subúrbios – convidando espontaneamente os participantes a serem fotografados. O impacto dessas imagens foi tão grande que seu projeto se estendeu pelos carnavais seguintes – ininterruptamente até 2003.

O RETORNO

O Carnaval deste ano trouxe uma circunstância inesperada para Rogério e o levou de volta às ruas, e ao projeto. O amigo Emmanuel Lenain, embaixador da França no Brasil e também fotógrafo, o procurou com um pedido especial: queria criar um trabalho fotográfico semelhante ao dele e precisava de ajuda. Rogério ofereceu a lona e a assistente, além de colaborar na elaboração de um plano de trabalho. Mas tudo mudou no segundo dia de carnaval, quando decidiu fazer uma visita

rápida a Emmanuel na Cinelândia para cumprimentá-lo. Ao chegar, percebeu que 17 anos haviam transformado profundamente o cenário que ele conhecia.

Ele conta a experiência: *"Ao retornar após 17 anos, percebi uma mudança significativa: a ascensão das novas afirmações sociais e da reparação histórica no Carnaval. Antes, víamos a ironia e a crítica ao poder através de fantasias que satirizavam personalidades políticas. Este ano, entretanto, essa manifestação desapareceu. Atribuo essa ausência à polarização política entre esquerda e direita, onde as represálias se traduzem em agressões políticas."*

Animado com o que viu, Rogério voltou a fotografar na lona. Na mostra estão 16 destas novas fotografias.

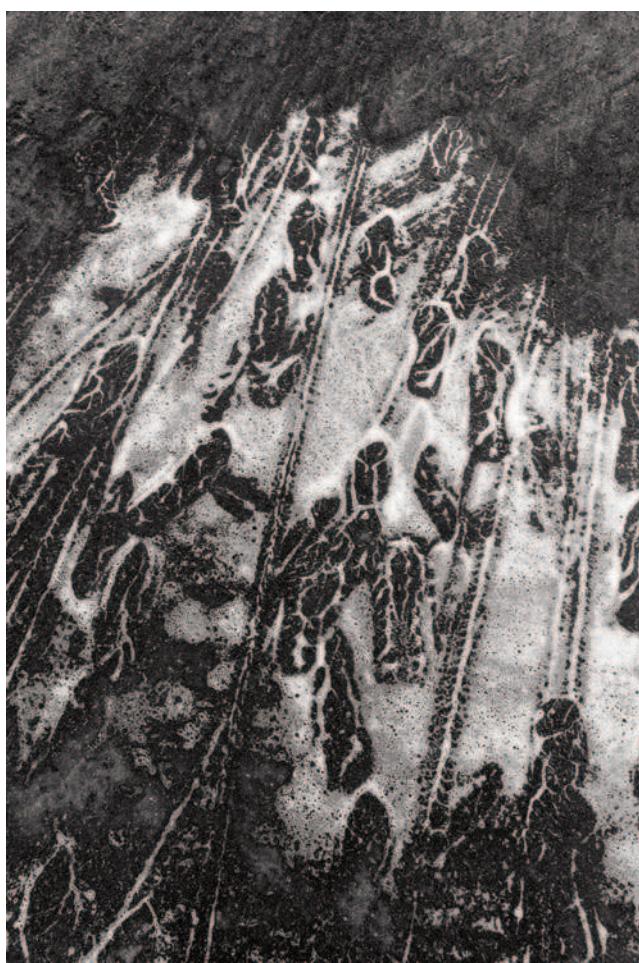
Morador no limite entre os bairros de Ipanema e Copacabana, Rogério Reis é um atento observador do que acontece nas ruas. Gosta de sentar num banco do calçadão e simplesmente olhar. Foi assim que viu, após a passagem de um bloco na Avenida Atlântica, as pessoas ainda sambando no sabão que os garis já jogavam no asfalto, fazendo involuntariamente um desenho na

espuma que ia secando. Este lado mais simbólico e abstrato do carnaval pode ser conferido numa série de retratos que completam a exposição.

SOBRE ROGÉRIO REIS

Rogério Reis descobriu a fotografia com o professor George Racz nas oficinas do bloco escola do MAM-RJ e nos cursos do fotógrafo Dick Welton nos anos 1970. Nos anos 80, integrou a agência F4 e participou das coletivas do INFOTO – Instituto Nacional de Fotografia da Funarte. Formado em Comunicação Social na Universidade Gama Filho, trabalhou como fotógrafo no *Jornal do Brasil* (onde foi editor de fotografia de 1991 a 1996),

Projeto Samba no pé



O Globo, *Veja*, e edita o www.tyba.com.br desde 2000. É autor da foto do poeta Carlos Drummond de Andrade na praia de Copacabana (1982), que foi reproduzida em bronze como estátua (Leo Santana) e está instalada no mesmo local onde o poeta foi fotografado.

Em 1999 recebeu o Prêmio Nacional de Fotografia da Funarte com a série *Na Lona*. Está presente em importantes coleções do Brasil e exterior, entre as quais a da BnF – Bibliothèque Nationale de France, Coleção de Fotografias Brasileiras, onde este mês, por ocasião do Ano do Brasil na França, irá participar de exposição e audiência aberta ao público para apresentar a aquisição de 15 fotos suas para a coleção de fotografia contemporânea da instituição.

SERVIÇO

Deixa falar – Fotografias de Rogério Reis

Até 18 de julho

Galeria da Gávea

Rua Marquês de São Vicente 432, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: segunda a sexta, das 11h às 19h

Entrada gratuita

www.galeriadagavea.com.br



Projeto Na lona